

Na cidade : 3 mezes, 500
reus Fora da cidade : com
acrescimo das estampillas.
Anuncios : na primeira
vez 20 reus por linha. Na
repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta fo-
lha, rua Nova de Sousa,
n.º 45.

Direcção jornalística, rua
das Aguas, n.º 84.

SEMANÁRIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 48.

SEXTA FEIRA 30 D'ABRIL DE 1875.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

Inauguramos esta folha n'esta cidade, com o alvo principal de combater a reacção fanatica, apostada agora mais que nunca a desautectar a liberdade e o progresso, acobertando-se matreiramente á sombra do altar e do throno.

Vemos-nos acompanhados n'esta nossa missão augusta por jornaes importantes, de que damos hoje dois espécimens aos nossos leitores, transcrevendo-os do «Commercio do Porto» e do «Jornal do Commercio» de Lisboa.

Eis-aqui o artigo do «Commercio do Porto» a este respeito :

« Não basta vencer um dia o despotismo no campo da batalha, para fundar com segurança a liberdade; tão pouco não podem as disposições da lei ser garantia sufficiente d'ella. Uma batalha traz a victoria aos que pelejam, mas não assegura a manutenção e o progresso das idéas, a cujo serviço trabalharam milhares de soldados. Uma lei, por sabia, circumscripta, e precatada que pareça, não impede que as transgressões d'ella se multipliquem. A garantia da liberdade está no conhecimento das suas vantagens, no sentimento das suas bellezas, no amor dos seus principios.

Estão os vastos livros da historia cheios de provas do que succede ás leis, quando a nação inteira ou a sua grande maioria as não comprehendê, e lhes não quer muito; exemplos domesticos nol-o dizem: — que é feito d'aquella Constituição, que as primeiras côrtes portuguezas do novo systema cuidadamente discutiram e juraram? Poucos annos durou; e tal era a ignorancia geral, que o proprio povo entendeu que devia abraçar os antigos principios governativos. Os

principaes talentos portuguezes mostraram a seus concidadãos o caminho do bem, consideraram-os capazes de comprehendêr as mais adiantadas doutrinas, e ahí as lançaram ao papel ainda quentes da agitação parlamentar, e do affecto com que as haviam estudado os fundadores de Portugal do seculo decimo nono.

O paiz havia recebido com extraordinaria alegria a resolução de 24 de Agosto; era a restauração da independencia, visto que ainda após a derrota dos exercitos de Napoleão ficamos sujeitos a pezada influencia estranha. Foram notaveis as manifestações de contentamento. Era um povo inteiro que se levantava de novo, e parecia capaz de constituir-se conforme o espirito mais liberal em plena democracia. A côrte estava longe; as fileiras da nobreza diminuíram com a partida do rei. Dir-se-hia que o povo, quebrando os vinculos que o ligavam a doloroso passado, ia finalmente dar a toda a Europa a mais solemne e mais nobre prova, do que pôde o entusiasmo d'uma sociedade inteira ao sair de longas desgraças, a respirar em pura atmosphera, ao receber os raios luminosos da sciencia.

Mas o entusiasmo passou; as demonstrações de alegria dissiparam-se rapidamente; os legisladores foram expulsos da primeira assemblêa nacional, e o povo deixou que lhe arrebatassem o que era obra de tantos trabalhos meritorios. Não só a Constituição de 1822 foi substituida pelos Tres Estados, e ás garantias legais succedeu a vontade regia, mas também o proprio laço azul e branco se tornou ignominia como a cruz, embora, como ella, tivesse os destinos da victoria.

Foram precisas guerras civis, crises financeiras, tormentos sem nu-

mero, sacrificios de milhares e milhares de vidas, para lentamente e com varia sorte irmos conquistando o que as côrtes de 1820 parecem ter escripto como fanal, que servisse a conduzir o povo durante longo periodo. N'essa espinhosa carreira tivemos de fazer a Carta de 1826, para interrompermos o dominio d'ella até 1834; distribuimol-a em 1836 e substituímol-a em 1838 por uma Constituição; voltamos á dadiwa de D. Pedro IV em 1842, e só depois da revolução de Abril de 1851 chegamos a juntar-lhe as prescripções, cujo todo se denomina acto addicional. Durante estas scenas principaes da nossa vida politica, não houve partido que prescindisse da dictadura: usaram d'ella os espiritos mais nobres, e os facciosos mais abjectos: a transgressão da lei considerada como necessidade politica estava, pois, no animo de todos. Qualquer que seja o bom arranjo apparente das desculpas d'este facto, sempre é certo que os costumes publicos não só consentiram as dictaduras, mas até as receberam muitas vezes com fervido applauso.

Esses factos manifestam claramente, que a propria liberdade já garantida na lei ainda não foi de todos comprehendida; que, portanto, a não podemos considerar bastante segura contra os ataques da reacção; que, por consequencia, é necessario que os homens sinceramente liberaes reúnam esforços para consolidar as conquistas feitas no campo da batalha, e nas assemblêas legislativas.

Não queremos intolerancia; não pedimos contra os adversarios a prohibição de fallarem e de discutirem: queremos a lucta pacifica dentro dos dominios da lei; pedimos a união dos defensores da liberdade para tornarem mais fervoroso o culto d'ella,

para serem mais comprehendidas e amadas as suas doutrinas. Estamos n'um seculo de lucta; mas é uma lucta em que o simples numero não decide, em que as armas não bastam; urge despertar o espirito publico, nutril-o de boas idéas, proycar á analyse, diffundir a instrucção, dar a cada entendimento a luz da sciencia, impedir que a obra da reacção caminhe á custa do descuido culposos dos liberaes.

Em tres cidades portuguezas tem-se fallado mais d'uma vez na organisação de sociedades, que tomem sobre si a missão de discutir as grandes questões politicas, as questões de cuja solução depende em tão grande parte a felicidade publica. Tais planos jamais lograram ir até a realisação. Nascem logo que se noticia, algumas tentativas reaccionarias; mas depois de haverem occupado conversações de fraco prestimo, desaparecem no mais triste esquecimento. E contudo essas associações poderiam servir não só como egrejas do culto liberal, mas também para aprendizagem de quantos pretendem tomar parte na direcção dos negocios publicos. A politica portugueza necessita de ser menos pessoal, menos abundante em intrigas e em calumnias, menos dada ás conveniencias d'uma eleição ou d'um campanario; e de certo não lhe será dado transformar-se assim, em quanto não fôr numeroso o grupo de pessoas que preferirem a verdade a altas posições, que não amarem mais o progresso da patria que os honorarios d'um emprego, ou as honras d'uma influencia.

As mais civilisadas nações discutem hoje assumptos de sociologia, que demandam grandes conhecimentos para serem apreciados: profundamente se engana quem attribue a

FOLHETIM.

DUAS LAPIDAS ROMANAS

DE

BRAGA.

I.

No anno anterior — 1874 — procurou o exm.º visconde de Pindella ao professor Pereira-Caldas, com uma carta d'um amigo de Lisboa, pedindo-lhe a verificação de duas lithographias, em que se figuravam duas lapidas romanas de Braga.

O professor Pereira-Caldas respondeu ao exm.º visconde de Pindella, na tarde do mesmo dia, enviando-lhe a noticia que passamos a transcrever das *Artes e Letras* de Lisboa — publicação periodica esplendida, honrosa para o nosso paiz.

II.

Tomamos do n.º 9 da 3.ª serie esta tran-

scripção, precedida pelo exm.º Vilhena Barbosa — illustração provadissima — das seguintes palavras lisongeiras :

« Publica este numero duas lapidas romanas com inscripções, existentes na cidade de Braga, cuja descripção e decifração — como abaixo segue — devemos á benevolencia do sr. Pereira-Caldas, digno professor do lyceo d'aquella cidade, e distincto archeólogo. »

III.

« As cópias das duas lapidas romanas estão exactas no seu aspecto geral, conforme ellas o revelam no muro onde estão collocadas — muro outr'ora da extincta caugosta da Palmatoria, e hoje de quintal particular na travessa do Hospital de S. Marcos. »

« Examinadas com miudeza, e mais com auxilio do tacto que por meio da vista, não é difficil ao epigraphista o poder ler as lacunas dos desenhos — e bastantes que são.

IV.

« Eis a inscripção da lápida dos libertos — Agathopodo e Zetho :

AGATHOPOD(o)
T(iti). SATRI (liberto)
ZETHVS
CONSERVVS

« Ambos os libertos são gregos d'origem, como os seus nomes patenteam. — Não são unicos aqui. »

V.

« No cimo da lápida está figurada em relevo, ainda que um pouco apagada, uma pátera de pequenissimo cabo, se não é por ventura um pileo de pequenissima acuminacão. — As *fusces*, a *segure*, e o *malleo*, figurados por baixo da inscripção, não deixam de confirmar a supposição da pátera — a *phialê* dos gregos. »

« No fundo da lápida lê-se a custo um pouco :

Foi achada
a 14 palmos
neste sitio
anno 1751

VI.

« A leitura *Titi Satri Liberto*, attenta

a palavra *Conservus*, parece-me preferivel á de *Titi Satri Filio*, usual aliás n'outras inscripções, frequentes entre nós aqui em Braga.

VII.

« Eis a inscripção da lápida do soldado romano bégense, achada ao pé da anterior :

M(arcus). ANTONIVS MF(Marci Filius)
GAL(eria). AVGVSTIVS
PACE. MILES. LEG
VII. GEM. FEL.
J. MAMLI
LYCANI. AN
XLV. AER. XIX
H. S. E.
SEMPRONIVS
GRAECINVS
HERES. F(ieri). C(uravit).

VIII.

(O M e F estão ambos ligados, assim como o I e V do *Augustinus*, sendo mais alto o I; e o VII tem um traço por cima).

esses debates uma significação puramente theoretica: pelo contrario, o alcance d'elles será não somente scientifico, mas tambem technologico, permittam-nos dizer assim; manifestar-se-ha não somente nos livros, mas tambem na fabrica, no campo e no escriptorio: o organismo social é de sorte, que uma revolução religiosa ou artistica ou politica traz consigo profundas mudanças no viver economico; a liberdade do trabalho, por exemplo, não é valiosa simplesmente sob o ponto de vista do direito philosophico: ella metamorphoseou a industria.

Os povos que se querem manter a par dos mais civilizados, ou caminhar para junto d'elles, necessitam, portanto, de cuidar não só de empresas industriaes, de caminhos de ferro, de bancos, de sociedades anonymas em geral; mas não menos necessario lhes é attender ao espirito, erguer a alma na contemplação dos encantadores pomares da sciencia: e assim forma-se o amor da liberdade mais vigoroso, mais nobre, mais dedicado que nas pugnas da vaidade, ou no combate ás reputações, ou na lucta para obter sem bons direitos um emprego rendoso.

Por isso veriamos com prazer a organização de associações liberaes, que realisassem fins tão elevados, como esses a que nos temos referido ».

Eis-aqui o que diz a este respeito o *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« O ultramontanismo conhece que se esvae o seu poderio; torna-se solidario por toda a parte; os prelados incitam á resistencia os prelados allemães; animam-n'os na peleja em que se acham envolvidos com o principe de Bismark:—isto é natural; nem ha meio de obstar a essas manifestações nos paizes, onde a liberdade de imprensa tem leis reguladoras, e que a garantem. Cohiba a Alemanha as demasias na sua casa, que esse exemplo, e o rancor que provoca no partido ultramontano, levarão a final todos os governos a tambem refrear os arrojões d'esse partido.

A colera que já o domina, e que nem o proprio papa dissimula, o encaminha pela senda da perdição. Quanto mais avança a onda do progresso, mais lhe cresce o rancor; e quanto mais este se desenvolve, mais esse partido desatina.

A França commette um erro, quan-

IX.

— « Ha uma cousa a notar n'esta inscripção de Marco Antonio Agostinho, da tribu Galéria, oriundo de Beja (*Pax Julia*), e soldado da legião septima gémina feliz. — E' que a palavra AER não diz respeito a era alguma; dizendo-o designadamente ao estipendio militar AES.

— « Com esta observação — óbvia para o epigraphista, mas extranha talvez ao amator curioso — não ha difficuldades de leitura n'esta inscripção.

X.

— « Escrevi em letras minúsculas, como é d'uso epigraphico, o complemento das palavras da inscripção *abbreviadas*, em que o amator curioso poderia achar difficuldades de leitura.

— « Para os epigraphistas, era isso desnecessario.

— « Braga, 1874.

— « PEREIRA-CALDAS.

do ridiculisa e condemna os actos do governo allemão, com respeito á lucta com o partido ultramontano. Tem-n'ó em casa, e forte. Dê-lhe força, e depois sentirá os tristes resultados. O inimigo, não o tem só no Rheno, tem-n'ó em casa. Aquelle pôde ameaçar novamente a sua integridade; este ameaça todas as suas conquistas de 1789.

Não é crível que a França pense na desforra, para uma epocha proxima. Com uma instituição politica ainda mal segura, com as feridas da passada guerra mal cicatrizadas, pôde pensar, e pensa em adquirir, a importancia que deve ter no movimento da diplomacia europea, e em reorganizar o seu exercito; mas d'ahi a pensar em sair a campo para a vingança, vae uma distancia immensa.

Nem á Allemanha convem ser reputada o terror da Europa; nem á França convem agora guerra.

No entretanto é fóra de duvida, que todos presentem um successo que perturbará a paz da Europa. Qual elle será, é que ninguem diz, nem pôde dizer.

No meio das visitas reaes, da cordealidade monarchica, que parece reinar entre os soberanos, quem descortina as linhas negras que movem os personagens, que tem nas suas mãos a paz ou a guerra?

Nós não vemos nem na reclamação feita á Belgica pela Allemanha, nem nos actos do governo francez, causa immediata de guerra. Cremos firmemente, que a questão religiosa ha de provocar a guerra, não por enquanto, mas n'um certo praso, para o qual a Europa caminha, todavia, a passos largos.

Os incidentes que se vão apresentando, são parcelas, que a seu tempo hão de ser sommadas, para o ajuste das contas entre a liberdade e o direito divino ».

Doutora Medica.

Vive em Zurich na Suissa uma Doutora Medica, *Miss Maria Vogtlin*, com grande clientela d'enfermos.

Casou com o Doutor Hein, professor de medicina na universidade da mesma cidade.

Foi na primavera passada, que esta Doutora Medica recebeu o seu grau n'essa universidade de Zurich — patria de Gessner e Lavater, e olhada como a Athenas da Confederação Suissa.

XI.

A estas linhas que deixamos transcriptas, apenas acrescentaremos agora, que o quintal onde existem estas duas lápidas, pertence ao sr. José Antonio Rebello da Silva, abastado proprietario bracarense.

Estão allí collocadas no muro da cêrea do convento de Religiosas dos Remedios, da Terceira Ordem do Seraphico Padre S. Francisco d'Assis — casa que têm a regalia, na occasião do fallecimento dos prelados primazes, de tanger os sinos a sé vacante, como costumam fazer os conegos na igreja cathedral.

XII.

Muito seria para desejar, que o nosso senado municipal fizesse transferir d'alli estas duas lápidas, collocando-as ambas no campo das Carvalheiras.

Ficavam então conjunctas com as columnas milliaras das vias romanas de Braga a Astorga, e com outras lápidas ainda do povo dominador do mundo — com rasão cognominado na phrase do poeta Mantuano como *rei à larga*, assimilando-a do seu emphatico *latê regem*.

Ministro das Obras Publicas.

Na segunda feira, 26 do corrente, chegou a esta cidade pelas 2 horas da tarde o exm.^o ministro das obras publicas.

Estava-o esperando na *gare* do caminho de ferro um grande concurso d'expectadores, alem das auctoridades bracarenses, e de muitas pessoas gradadas da cidade — de todos os nossos matizes politicos.

Concorreu para o grande concurso de povo o ser então para Braga um *dia sanctificado*, como consagrado a S. Pedro de Rates — o primeiro prelado que a igreja bracarense commemora como diocesano, mas de que nada consta á cêrea da sua patria, nem em relação ao seu nascimento e á sua morte.

O snr. Cardoso Avelino hospedou-se em casa do exm.^o visconde de Margaride, governador civil do districto — onde foi cumprimentado com as etiquetas do uso, sendo-o logo ao chegar da *gare* allí pela officialidade do regimento d'infanteria n.^o 8.

Se estamos bem informados, não veio a Braga o exm.^o ministro das obras publicas, a fim d'examinar o caminho de ferro do Minho — aliás examinado anteriormente por peritos competentissimos.

Veio com o intuito real de promover festejos amplos n'esta cidade, assim como no Porto, por occasião da proxima abertura da nossa via ferrea á circulação dos transeuntes — pondo até á disposição das auctoridades respectivas os dinheiros do erario.

No meio do descontentamento geral do povo — vexado pelos mandões, e opprimido com tributos — só assim poderão os nossos ministros fascinar o rei, apresentando-se-lhes como bemquistos e amados do povo.

Chrisma.

Sua exc.^a revm.^a, o snr. arcebispo coadjutor e futuro successor de Braga, tem deliberado administrar o Sacramento da Confirmação no dia do Espirito Sancto — 16 do proximo mez de Maio — aos fieis d'este arcebispado que se apresentarem para receber este sacramento nas condições seguintes:

- 1.^a Que tenham mais de cinco annos d'idade.
- 2.^a Que, sendo maiores de doze, tenham com este fim recebido sacramentalmente a absolvição dos seus peccados.

XIII.

São ambas estimaveis estas duas lápidas romanas, sendo-o com primazia a do soldado bêjense.

E' um documento inconcusso de granito, comprovativo do engano do consciencioso Masdeu — auctor da *Historia Critica de la España, y de la cultura española en todo genero*, traduzida do italiano em hispanhol — em querer achar á fóra n'estas lápidas, como outros epigraphistas portuguezes e hispanhoes, alguma *era no estipendio* d'ellas.

XIV.

Deixaram os bracarenses perder outr'ora uma lápida d'um soldado romano, que era *tribuno da segunda cohorte de vigiles*, e de que só resta a memoria em *Grutero* — na sua valiosa colleção epigraphica.

Acharão os amadores em 1101, 3, esta memoria de Lucio Terencio, da tribu Quirina.

XV.

Não deixemos perder agora tambem esta lápida prestimosa.

3.^a Que apresentem escripto do seu revd.^o parcho, em que se declare o nome do baptismo e o do pae — sendo de menor idade: — sendo porém de maior idade, bastará o nome por inteiro do chrismando, com os appellidos de que usa.

4.^a Que estejam na igreja de Nossa Senhora do Populo ás 10 horas da manha.

O escripto passado pelo revd.^o parcho respectivo será concebido n'estes termos:

F. . . e, sendo de menor idade, filho de F. . . , está habilitado para receber o Sacramento da Confirmação. Freguezia de. . . de 1875.

— Assignatura.

Estes bilhetes serão depois mandados aos revd.^{os} parchos que os passaram, para ficarem registrados no livro dos assentos dos baptismos, em conformidade com as Constituições Synodales d'este arcebispado.

Congresso Serícola.

Deve reunir-se este anno um Congresso Serícola em Milão — patria do mathematico Cardan e do jurisconsulto Beccaria.

Tem logar sob a influencia e direcção do govêrno italiano de Victor Manuel — o unificador da Italia.

Não tardarão a ser espalhados entre nós os Programmas d'este convivio illustrador.

A reunião do anno findo teve logar em Montpellier — patria de Lapeyronie, fundador da academia cirurgica de Pariz; do jurisconsulto Despeisses; do medico Barthêz; dos naturalistas Broussonet e Rondelet; do pintor Vien; e do famigerado pregador Cambacères — para não falarmos ainda d'outros varões illustres.

A Republica das Lettras.

Publicou-se o n.^o 1 do periodico mensal de litteratura *A Republica das Lettras*, de que é director o nosso poeta humorista João Penha, e administrador o nosso poeta e romancista Alfredo Campos — ambos escriptores illustres d'esta capital do Minho.

Forma um volume de 48 paginas em 4.^o, impresso nitidamente no Porto, na typographia d'Antonio José da Silva Teixeira — impressor de renome entre os cultores primorosos da sua arte.

Contém 16 artigos este numero d'Abril:

E' uma congénere valiosa das nossas tres lápidas de Caio Julio Vero Maximino — uma quasi gasta de todo — comprovativas do seu *quinto poder tribunicio*, contra o asserto geral dos historiadores da sua epocha imperatoria.

E' congénere valiosa igualmente da nossa lápida de Flavio Magnencio, comprovativa de terem as Hispanhas seguido o seu partido como as Gallias — quando elle se rebellára entre os narbonenses contra Constante, filho de Constantino Magno, fazendo-se acclamar imperador pelas suas legiões.

XVI.

Salvemol-a d'alguma eventualidade que a possa destruir: — e colloquemol-a onde aos amadores seja facil aprecial-a á vontade, no meio das suas outras congéneres.

Pereira-Caldas.

« Introdução, de João Penha — A poesia lyrica em Hispanha, de J. Simões Dias — A gallinha da vizinha, conto, d'Augusto Sarmiento — Deus te pague!, poesia, de M. Duarte d'Almeida — Recordações de viagem, de Luciano Cordeiro — Láis moderna, poesia, d'Alfredo Campos — A' cêrca dos carrilhões de Mafra, d'Alberto Telles — Flôr dos meus jardins, poesia, de G. Crespo — Depois do baile, poesia, de G. de Figueiredo — Prece, poesia, de Cunha Vianna — Seguidinhas, poesia, de J. Simões Dias — Um improviso, de Jeronymo d'Oliveira — Um bote, poesia, de Guilherme d'Asevedo — Pobre e cego, poesia, d'Alfredo Campo — Pobre monarcha, poesia, de João Penha — Últimas linhas, de João Penha.

A *Republica das Lettras* é uma publicação auspiciosa, fadada para esplendor e gloria do paiz.

Embora impressa no Porto, é na realidade um periodico de Braga, como de Braga era periodico *O Cidadão Philanthropo* de D. João d'Asevedo Sá Coutinho — apesar de começado a imprimir no Porto em Abril de 1836, e ali continuado mensalmente até o n.º 7: — sendo só impresso em Braga o n.º 8, com que parára este primeiro periodico d'esta rainha do Este.

Não é sem coincidência auspiciosa, que *A Republica das Lettras* vem á luz no Porto — coordenada em Braga — no mesmo mez em que na rainha insieta do Douro, 39 annos antes, sahira a lume *O Cidadão Philanthropo* na imprensa de Coutinho, coordenado tambem n'esta Cintra do Norte — onde na typographia Bracarense fôra impresso o seu ultimo numero.

Foi de muito renome *O Cidadão Philanthropo*, coordenado pelo distincto poeta e prosador D. João d'Asevedo — e de muito renome será tambem *A Republica das Lettras*, coordenada pelo estimado poeta e prosador João d'Oliveira Penha Fortuna — director outr'ora do hebdomadario conimbricense *A Folha, microscopio litterario*, começado na rainha do Mondego em 25 de Novembro de 1868.

Convalescença.

Acha-se em convalescença — depois de grave enfermidade — o exm.º coronel do regimento d'infanteria 8.

Aos numerosos amigos d'este bravo official do exercito, é sobremodo lisonjeiro este estado de S. E. — prenúncio do seu prompto e cabal restabelecimento.

MEETING.

No domingo 2 de Maio, pelas 10 horas da manhã, haverá no theatro de S. Geraldo um *meeting* dos contribuintes d'esta cidade. — Tem por fim pedir ás estações superiores uma syndicancia dos actos do nosso escrivão de fazenda, em relação ás suas elevadas collectações n'este anno.

Fallecimento.

Depois de longos padecimentos, deu a alma ao Creador, na sua casa de S. Braz, freguezia de S. Pedro de Melrim, a exm.ª Dona Rosa Maria Veloso, mãe do abastado proprietario o sr. Manuel José da Rocha Velloso.

O seu cadaver foi dado á sepultura no cemiterio da sua freguezia, por assim o declarar no seu testamento.

Fechou o caixão o exm.º Francisco Dias Lima, Bacharel formado em Direito, e ex-deputado da Nação.

Damos os sentimentos a seu extremoso filho e a sua exm.ª familia.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez d'Abril.

Dia 19. — Fallecimento n'este dia, em 1824, do famigerado poeta inglez Lord Byron, oriundo de Dover no condado de Kent. — Entre as muitas edições das suas obras, é uma das estimadas a de Londres de 1833, em 17 volumes em 18.º gr., com a sua vida por Thomaz Moore; assim como a de Paris de 1832, em 4 vol. em 8.º gr. — Das traducções em francez, são as mais estimadas as de Laroche, Pichot, e Paulin Páris.

— Desembarque de 132 francezes para o exercito liberal, n'este dia em 1833, no rio Douro no Porto, sem opposição dos miguelistas sitiadores da cidade.

— Representação dos lentes da universidade de Coimbra, n'este dia em 1850, endereçada á camara dos pares do reino contra o «projecto de lei á cêrca da liberdade d'imprensa» — approvedo então anteriormente na camara dos deputados, e conhecido vulgarmente no paiz com o nome de *lei das rolhas dos Cabraes*.

Dia 20. — Entrada n'este dia, em 1808, do rei da Hispanha Fernando VII em Bayona, cruzando então o Bidassoa na fronteira navarra da França — rio passado a 7 d'Abril de 1823 pelo exercito francez do commando do duque d'Angoulême, por uma ponte de madeira de 17 arcos, então construída expressamente para esse fim.

— Partida de Napoleão Buonaparte, n'este dia em 1814, de Fontainebleau em França para a ilha d'Elba no Mediterraneo, acompanhado apenas de poucos officiaes do exercito.

— Suspensão das garantias constitucionaes no Minho, em 1846 n'este dia, em virtude da insurreição popular contra o ministério cabralista, conhecida vulgarmente com o nome de revolução da Maria da Fonte: — heroína mythica, de que o exm.º visconde de Castilho escreveu a *Chronica* em estilo faceto — no mesmo anno — publicando-a em Lisboa em 8.º gr. — E' opusculo estimado, e difficil d'encontrar actualmente no mercado de livros — onde uma ou outra vez tem chegado a preços elevados.

Dia 21. — Instituição na Hispanha n'este dia, em 1792, da Ordem das Damas Nobres da rainha Maria Luiza. — Instituiu-a o rei D. Carlos IV em Aranjuez — sitio real de famigerado renome, situado a 7 leguas de Madrid.

— Levantamento n'este dia, em 1833, d'uma bateria migueista em frente das Antas no Porto — donde começaram a incommodar com bombas os liberaes sitiados.

— Desembarque no rio Douro no Porto, em 1833 n'este dia, de mantimentos para os liberaes sitiados, assim como de 1 official e 16 soldados francezes, para se incorporarem no exercito.

Dia 22. — Nascimento n'este dia, em 1724, do famigerado philosopho Kant, oriundo de Königsberg, e fallecido em 19 de Fevereiro de 1804: — tendo logrado supplantar com gloria o dogmatismo de Wolf e o scepticismo de Hume, que na sua epocha dominavam nas escholas philosophicas.

— Entrada dos turcos em Missolonghi na Livadia — n'uma pequena península á entrada do golpho de Lepanto — tomando-a n'este dia em 1826, depois d'um assedio prolongado, e vingando-se horrivelmente nos seus infelizes habitantes.

— Tractado da quádrupla alliança entre Portugal, Hispanha, França e Inglaterra, em 1834 n'este dia — com o fim de se obrigar a D. Miguel a retirar-se de Portugal, assim como a D. Carlos a retirar-se da Hispanha; garantindo-se pensões a ambos os principes proscriptos — em virtude da sua submissão aos vencedores — e ampla amnistia aos seus sectarios em ambos os paizes da península.

EXTERIOR.

Auctorizou-se na Hispanha a admisión de noviças nos conventos de religiosas, em conformidade com a Concordata com o Papa.

Os constitucionaes tractam de se conciliar uns com outros contra o inimigo commum.

No theatro da guerra, nada tem occorrido de saliencia memoravel.

O episcopado inglez enviou felicitações aos bispos allemães e suissos, pela sua união e attitude na actualidade.

NOTICIARIO.

No sabbado 1 de Maio, começa a devoção do mez de Maria nos templos seguintes: — Senhora Branca, ás 5 da manhã; Remedios, ás 6 da manhã; Conceição e Convertidas, ás 6 da tarde.

— No domingo 2, festejar-se-ha pomposamente na egreja do Collegio, com missa cantada de manhã e sermão de tarde, a Imagem da Senhora da Torre. — No fim do sermão, haverá procissão em volta do Campo de S. Tiago.

— Na segunda feira 3, festejar-se-ha solemnemente a Sancta Vera Cruz, com missa cantada de manhã, e sermão de tarde, na egreja de Sancta Cruz, no Campo dos Remedios.

— No fim do sermão, haverá procissão em volta do campo. — O hospital da irmandade estará aberto ao publico durante o dia.

No dia 10 do proximo mez de Maio, abrir-se-ha n'esta cidade a sessão da juncta geral do districto, segundo é voz publica: — e conforme ella ainda, menciona tambem o exm.º governador civil propor á mesma juncta um emprestimo de 100 contos de reis, com applicação a obras nas estradas districtaes.

Vão começar os trabalhos para a abertura da nova rua d'esta cidade, entre a estação do caminho de ferro e a rua da Cruz de Pedra.

Requereram este anno 201 alumnos, para serem examinados em instrucção primaria no lyceu de Braga. — Estes exames começarão no dia 1 de Maio, na conformidade da legislação respectiva. — Vai n'esta folha o annuncio competente.

Está em organisação em Lisboa um novo estabelecimento de credito. — Terá o titulo de Banco dos Legistas, e o capital de 500 contos de reis. — O seu fim principal é descontar lettras aos «pequenos commerciantes», a quem nos estabelecimentos superiores de credito nem sempre esse desconto é possivel.

AGRADECIMENTOS.

José Rufino Moniz da Maia, capitão do regimento d'infanteria n.º 7, faltaria a um dever de gratidão, se ao partir d'esta cidade de Braga deixasse de publicamente patentear o seu reconhecimento para com os seus bons amigos os illm.ºs e exm.ºs srs. Drs. Valle e Marques Coelho, pela grande amisade, zelo e pericia com que tem tractado meu extremoso pae o exm.º coronel d'infanteria 8, durante a perigosa doença de que foi acommettido, e de que graças ao Divino, e aos mesmos senhores, se acha ja convalescente.

Agradece tambem cordealmente aos seus camaradas e habitantes d'esta cidade, que com todo o interesse se tem dignado procurar saber do seu estado: e a todos offerece os seus serviços em Lisboa, já que pessoalmente o não pode fazer.

Antonio José Pereira, não lhe sendo possivel, pelos seus numerosos afazeres, agradecer pessoalmente a todos os illm.ºs e exm.ºs srs. que se dignaram honral-o, assistindo aos responsos de sepultura que tiveram logar na egreja dos Congregados, por alma de seu muito presado amigo o illm.º Antonio José d'Arantes, vem

por este meio protestar a todos o seu profundo agradecimento, e indelevel reconhecimento de gratidão. (100)

O Abbade Manuel José dos Sanctos Lage agradece por este meio a todos os illm.ºs e exm.ºs srs., que o cumprimentaram no fallecimento de seu mano José Thomaz dos Sanctos, em quanto o não faz pessoalmente.

José Candido Pereira Pinheiro e seu irmão João Henrique Pereira Pinheiro, agradecem por este meio a todos os illm.ºs e exm.ºs srs. que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de seu muito presado thio, o illm.º sr. José Joaquim Pereira Pinheiro, e a todos protestam a sua eterna gratidão. (99)

ANNUNCIOS.

LYCEU NACIONAL DE BRAGA.

Faz-se saber pela Reitoria do Lyceu Nacional de Braga o seguinte:

1.º — As provas escriptas dos exames d'admissão ao lyceu terão logar nos dias 1 e 3 de Maio, ás 9 horas, sendo examinados 100 candidatos em cada dia;

2.º — As provas oraes serão dadas nos dias 8, 10, 11, 14 e 15 do mesmo mez, e á mesma hora, sendo examinados 48 candidatos em cada dia;

3.º — A composição dos júrys é a seguinte:

1.º Jury — Manuel Pinheiro d'Almeida Asevedo, presidente; examinadores, Bacharel Manuel Joaquim Penha Fortuna, e Padre Manuel Alves de Castro;

2.º Jury — Bacharel José Joaquim da Silva Pereira Caldas, presidente; examinadores, Alvaro Cesar d'Almeida Navarro, e Bacharel José Alves de Moura.

3.º Jury — Padre Julio Celestino da Silva, presidente; examinadores, Padre Joaquim Maria Lamego da Maya, e Bacharel Antonio Maria Pinheiro Ferro.

4.º Jury — Manuel Joaquim Alves Passos, presidente, examinadores, José Joaquim Lopes Cardoso, e João Manuel Moreira;

4.º — Faltando um ou mais candidatos, no dia que lhes é designado, são chamados pela ordem da inscripção os que se seguirem, até prefazer o numero dos que devem ser examinados em cada dia.

Os examinandos que faltarem, devem apresentar na Secretaria do lyceu documento justificativo da falta, sob pena de não poderem ser mais admitidos a exame na presente epocha.

Secretaria do Lyceu Nacional de Braga, 28 d'Abril de 1875

O secretario, João Manuel Moreira. (104)

Nos autos de separação de pessoa e bens, d'Antonio da Costa Lopes, e mulher Anna Maria, ambos d'esta cidade, e que correram seus devidos termos pelo cartorio do escrivão Motta, d'esta comarca, se proferiu sentença do theor seguinte: — Homólogo a deliberação do conselho de familia que sortirá os efeitos legais. — Paguem as custas metade o auctor, e metade a ré.

Braga 26 d'Abril de 1875. — Ayres Frederico de Castro e Solla.

O procurador,

Paulino Evaristo da Rocha. (102)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ribeiro, tem de andar em praça no dia 2 do proximo mez de Maio, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, no largo de Sancto Agostinho, d'esta cidade, diversos generos e semoventes penhorados a José Luiz Leite e mulher da freguezia de Covas, comarca de Villa Verde, na execução de sentença que lhes move Lourenço José Barboza, da freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca; e por isso quem nos mesmos quizer lançar, pôde comparecer no dia, hora e local indicado. (103)

Arrematação.

Pelo juízo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ribeiro, vão á praça no dia 2 do proximo mez de Maio, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial no largo de Sancto Agostinho, os bens penhorados a José Joaquim Ferreira e mulher, da cidade do Porto, e a Claudia Joaquina Maria, da freguezia de Celleirós, d'esta comarca, na execução que lhes promove José Antonio da Costa, da freguezia de Figueiredo, como cessionario de Francisco José Ferreira e mulher, da mesma freguezia, cujos bens são os seguintes:

Casa e eido junto no lugar d'Andrios, freguezia de Celleirós, produzindo o eido pão e vinho: rendimento annual 9\$000 rs.

Campo da Pessa, no mesmo lugar e freguezia, que produz pão e vinho: rendimento annual 19\$600 rs. D'estas duas propriedades paga-se annualmente o fóro de 104,773 lit. (6 1/2 rasas) de pão meado e 32,233 lit. (2 rasas) de trigo e 200 rs. em dinheiro a Miguel Gomes da Cunha Braga, d'esta cidade, e o laudemio da quarentena; e com os devidos abatimentos é o liquido valor das mesmas 459\$225 reis.

A bouça de Segões, na predicta freguezia, que produz matto e lenha: rendimento annual 2\$700 rs.

Um terreno de matto, solto, com pinheiros, na predicta freguezia, que produz matto e lenha: rendimento annual 1\$100 reis.

Outro terreno de matto, solto, sito na mesma freguezia, produz matto: rendimento annual 300 rs. D'estas tres propriedades paga-se annualmente á Camara Municipal d'esta cidade o fóro de 120 rs. e o laudemio da quarentena; e com os devidos abatimentos fica sendo o liquido valor das mesmas 77\$610 rs.

Tambem se tem a arrematar alguns moveis insignificantes, que serão apresentados no acto da praça.

O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (101)

TABACOS XABREGAS

COMISSÃO AOS SNRS ESTANQUEIROS

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE, Rua do Souto, n.º 27. (97)

Terrenos.

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade.—Proposta á rua de S. Marcos, n.º 5. (98)

REVISTA OCCIDENTAL:

Collaborada por escriptores distinctissimos nacionaes e estrangeiros

No meio d'este movimento de sciencias que se criam, e de sciencias que se renovam — no meio d'este grande trabalho de critica, de reconstrução, d'esclarecimento — apparece ao homem moderno a necessidade de comprehender os outros homens, para caminhar consciante com o seu seculo. Um homem completo póde, em qualquer epocha, definir-se como sendo o grupo de idéas do seu tempo.

É para satisfazer esta necessidade que apparecem no seculo XIX as Revistas.

Provocar a reunião dos elementos da nova renascença intellectual da peninsula, e a formação das novas escholas hispanhola e portugueza — é o fim da REVISTA OCCIDENTAL.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Sahirão dois numeros por mez, dois volumes de 128 paginas cada um pelo menos, em 8.º grande, contendo promiscuamente artigos em portuguez e hispanhol.

Preços: — Lisboa: Mez, 800 rs.: 3 mezes, 2\$200 rs.: Anno, 8\$000 rs. Provincias: Mez, 1\$000 rs.: 3 mezes, 2\$750 rs.: Anno, 9\$000 rs. Estrangeiro: Mez, 6,50 Franc.: 3 mezes, 18, fr.: Anno, 70, fr. America: 3 mezes, 5\$000 reis fortes: Anno, 18\$000 rs. frs.

As assignaturas devem ser pagas adiantadas.—Em Braga, assigna-se na Livraria Internacional de Chardron.—Toda a correspondencia directa deve ser dirigida ao Administrador da *Revista Occidental* — n.º 3, rua Nova dos Martyres — Lisboa.

COMPANHIA LITTERARIA:

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Presidente da assemblea geral, Visconde de Macedo Pinto. —

Directores, Visconde d'Asevedo—Dr. A. A. C. Velloso —

H. Guichard. — Gerente, J. A. Castanheira.

O ENGENHOSO FIDALGO

D. QUICHOTE DE LA MANCHA

Traductor, Visconde de Castilho.

Tendo por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas como estrangeiras, alem de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, letras e artes, ou para o aperfeiçoamento dos metodos d'ensino; resolveu a *Companhia Litteraria* assignar a sua estreia com a publicação das duas obras mais monumentaes dos dous povos da peninsula — a epopeia de Luiz de Camões, e a obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra, ambas adornadas de bellos desenhos, gravados pelos mais distinctos buris.

O humoristico romance o *Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha* será adornado dos famosos desenhos de Gustavo Doré, fielmente esculpidos pelo buril do distincto gravador H. Pisan, e impresso em papel acartonado, no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachette de Paris, formando dous grandes e grossos volumes — dous monumentos da galhardia da lingua castelhana, duas catadupas de riso, graça e satyra delicada, dous thesours de maximas moraes, dous livros de philosophia practica.

Como a Homero na Grecia, oito cidades na Hispanha disputaram entre si a gloria de serem o berço de Miguel de Cervantes, e todas as d'aquelle reino a disputariam, se podessem, e não estivesse averiguado ter nascido em Alcalá de Henares; porquanto o nome de Cervantes é uma gloria tanto mais assombrosa, que no seu genero não ha segunda em todo o mundo, tendo sido admirado pelo seu mais digno rival Walter Scott, e não sendo mais do que um reflexo da sua graça o *Gil Blas* de Lesage.

Como Luiz de Camões comprara pelo prego do seu sangue o direito de cantar a sua ingrata patria, Miguel de Cervantes comprou pelo preço de tres gloriosas feridas que recebeu dos arcabuzes mussulmanos na acção de Lepanto — pelo martyrio do captiveiro e pela miseria em que se converteram as promessas de D. João d'Austria — a necessidade da reflexão e do estudo para aproveitar em honra da patria, que tanto lhe fóra ingrata, as lições das lidas e dos reveses do mundo, a fim de lhe deixar um padrão que não fallasse menos d'ella, do que o guião victorioso das Hispanhas na frota christan de Lepanto contra os barbaros do Bosphoro.

O romance *D. Quichote*, universalmente admirado, alegra os mais tristes, arranca gargalhadas aos mais sisudos, diverte todas as edades; e ridicularizando-as, com formosa graça, castiga com esbelta eloquencia as imaginarias aventuras cavalleirescas que abatiam a litteratura e mal educavam a mocidade castelhana: litteratura quasi na generalidade sem merito, sem moral, sem poesia, que bem mereceu a sentença de Montesquieu, dizendo que os hispanhoes só tinham um bom livro, aquelle que demonstrou o ridiculo dos outros, o *D. Quichote*.

Divinamente escripta n'uma lingua divina, como diz um dos auctorisados criticos de Cervantes, a sua obra preciosa devia ser vertida para a lingua de Camões, tam formosamente alliada com a castelhana, por uma das nossas primeiras auctoridades litterarias.

A *Companhia Litteraria* escolheu o illustre traductor das *Metamorphoses* d'Ovidio e do *Fausto* de Goete — o formoso cantor da primavera — o nosso poeta por excellencia, o sr. Visconde de Castilho.

Precedida d'uma introdução critica do traductor, a obra prima de Cervantes será publicada em sessenta cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos. — Cada caderneta custará no Porto, 300 rs.; nas provincias, 320 rs.; em Hispanha 8 reales; no Brazil, 800 reis francos.

As assignaturas devem ser enviadas ao Gerente da *Companhia Litteraria*, largo dos Martyres da Patria, n.º 132 — Porto.

BRAGA: — Typ. de B. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.

NOVIDADE.

ACABA DE PUBLICAR-SE EM LISBOA:

Methodo para aprender Guitarra sem auxilio de mestre.

Este livro, dedicado á mocidade elegante de Lisboa, ensina — por um methodo clarissimo — a tocar o fado que toca a fidalguia, é o geral da capital.

É adornado d'estampas, e do retrato do primeiro guitarrista de Lisboa. — Edição de luxo. — Preço 200 reis.

A venda em Lisboa, Porto, Coimbra, e Braga.

MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theorico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas; por Alexandre de Sousa Figueiredo, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

ERNESTO CHARDRON — EDITOR.

Summario das Materias:

INTRODUÇÃO, ESTUDOS PRELIMINARES.

1.—Anatomia das plantas: orgãos de conservação e de reprodução; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.

2.—Physiologia das plantas: fecundação, germinação, nutrição, crescimento, fructificação, reprodução e duração das plantas.

3.—Agentes naturaes da vegetação: a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.

4.—Multiplicação das plantas, sementeiras, estacas, mergulhias, enxertos, alfobres e viveiros.

5.—Plantação das arvores, escolha e preparação do terreno, correctivos, adubos e regas.

6.—Formação das arvores: tronco, ramos, ramusclos, ramos foliares, fructiferos, bastardos e ladrões.

7.—Podas: principios fundamentaes: podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decepagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens, espoldras, expostas, entalhes, incisões, empas e torsões.

8.—Enxertos: principios fundamentaes, garfos, coroas, borbulhias, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.

9.—Aimação das arvores, copa alta, mediana e baixa, pyramides, palmetas, leques, vasos, cordões, latadas e parreiras.

10.—Restauroação das arvores velhas ou mal tractadas, enfermidades, inimigos animaes e vegetaes, aperfeiçoamento das castas, selecção, e hybridação.

11.—Estabelecimento de pomares e vergeis, plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.

12.—Abrigos, estufas, sebes e cercas.

13.—Cultura da vinha: para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, latadas e d'enforcado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doenças e tractamento.

14.—A oliveira, variedades, para azeite, para fructo, cultura e tractamento.

15.—Lorangeira, limoeiro, tangerineira, variedades, cultura e tractamento, enfermidades e inimigos.

16.—Macieira, pereira, marmeleiro, variedades, etc.

17.—Figueira, variedades, cultura.

18.—Amendoeira, pecegueiro, ameixeira, cerejeira, aveleira, variedades, cultura.

19.—Nogueira, castanheiro, azinheiro, sovereiro, alfarrobéira.

20.—Amoreira.

21.—Plantas fructiferas herbaceas, melão, melancia, morangoeiro.

22.—Colheita, guarda e transporte dos fructos.

23.—Conservação dos fructos em fresco e em secco, acondicionamento dos fructos para embarque.

24.—Commercio de fructos, considerações economicas, custo e rendimento das principaes culturas fructiferas.